

Um pouco de história e uma homenagem

Reinaldo José da Silva (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, RJ., orgs. Um pouco de história e uma homenagem. In: *Integridade ambiental da represa de Jurumirim: ictiofauna e relações ecológicas* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2016, pp. 9-13. ISBN 978-85-6833-478-2. Available from: doi: [10.7476/9788568334782](https://doi.org/10.7476/9788568334782). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/tp2xy/epub/silva-9788568334782.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

UM POUCO DE HISTÓRIA E UMA HOMENAGEM

A presente obra é o resultado de um grande projeto para estudo da integridade biótica da Represa de Jurumirim. A ideia inicial desse projeto teve sua origem no Laboratório de Biologia e Ecologia de Peixes do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *Campus* de Botucatu, coordenado pelo professor Edmir Daniel Carvalho. Seus orientados, Heleno Brandão e Ana Paula Vidotto-Magnoni, com intuito de continuarem os estudos acadêmicos, apresentaram-me a proposta, para ser submetida ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sob minha coordenação.

Em princípio, fiquei preocupado, uma vez que essa proposta tinha como linha central de trabalho a área de investigação do professor Edmir Daniel Carvalho, pesquisador com o qual já tínhamos outras frutíferas colaborações científicas para estudo de parasitas e peixes. Entretanto, o desafio era eminente e, dessa forma, procurei o professor Edmir para iniciar a discussão sobre o projeto.

Ao ser consultado, disse-me que já estava ciente e de acordo com a execução da proposta da forma como sugerida por Heleno e Ana Paula, e que colocaria toda a estrutura de seu laboratório à disposição do projeto. Submetemos a proposta e fomos contemplados pelo Projeto PNPD 3005/2010 – A integridade ambiental da Represa de Jurumirim (Alto Rio Paranapanema, SP, Brasil), com base na ictiofauna, supracomunidades de parasitas, dieta e migração dos peixes. Iniciou-se então, em janeiro de 2011, mais uma

colaboração científica com o professor Edmir e sua equipe de trabalho, que duraria cinco anos, com carga intensa de trabalhos de campo e laboratório.

Mas nem tudo ocorre em nossa vida da forma que planejamos e quis o destino que nossa parceria para esse projeto não tivesse o final desejado: em 26 de julho de 2013, nosso estimado parceiro e colaborador científico faleceu, vítima de câncer, que colocou um ponto final na brilhante carreira científica de um dos nomes mais importantes da área de Ecologia de nossa universidade.

Assim, pretendemos aqui fazer nossa homenagem ao professor Edmir, por tudo que representou para nosso grupo de pesquisa e para a área de Ecologia de Reservatórios em nosso país. Muitos detalhes serão perdidos, mas pretendemos sintetizar a carreira científica de nosso mais importante colaborador científico no projeto que resultou a presente obra.

Nascido em 12 de julho de 1956, na cidade de Paraguaçu Paulista (SP), Edmir, desde pequeno, sempre teve uma ligação íntima como o meio ambiente. Relata, em memorial de livre-docência, que na infância e adolescência percorria com o pai e familiares os campos ao redor da cidade, nadava e pescava nos ribeirões da região. A relação familiar moldou de forma marcante seus valores morais e sociais, considerados por ele acima de quaisquer valores materiais ou vantagens pessoais.

Em Paraguaçu Paulista, iniciou seus estudos no Grupo Escolar Coronel Antônio Nogueira e, em seguida, o ginásio e o colegial no Colégio Estadual e Escola Normal Diva Figueiredo da Silveira, sempre conciliando estudo e trabalho com seu pai. Sua paixão pela biologia, a que ele se referia como “indução lamarckiana”, levava-o a seguir pelos caminhos das Ciências da Vida (Biologia ou Ecologia). E assim foi definido o futuro acadêmico do jovem Edmir, que ingressou no curso de licenciatura da então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), atual Unesp, *campus* de Botucatu. Curiosamente, em sua turma de graduação, entre todos os alunos, somente três eram representantes do sexo masculino: Gilson Luís Volpato, Jair de Campos Soares e Edmir Daniel Carvalho. Todos se tornaram renomados docentes do Instituto de Biociências.

Na graduação, a relação com peixes e rios, intimamente ligada às raízes infantojuvenis, foi logo reencontrada na iniciação científica com o professor Fausto Foresti. Edmir iniciou o estudo sobre hematologia de traíra (*Hoplias malabaricus*) e bagre (*Rhambia* sp.). A graduação foi também brindada pela

participação no Projeto Rondon, no *campus* de Humaitá (AM), momento em que reforçou sua formação humanitária, científica e cultural.

Os primeiros resultados científicos de suas pesquisas foram apresentados em 1977, no IV Colóquio de Incentivo à Pesquisa do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), em São José do Rio Preto (SP). No final da graduação, realizou seu Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas, na disciplina de Ecologia Animal, área de Limnologia, sob orientação do professor Raoul Henry.

Em 1977, iniciou sua carreira como professor, ministrando aulas de Biologia no Instituto Toledo de Ensino de Botucatu (atual Unifac). Nos anos seguintes, ministrou aulas de Química Instrumental no Colégio Arquidiocesano (atual La Salle) e foi contratado, em caráter temporário, em escolas da região, como a Escola Estadual Cardoso de Almeida e o Colégio Técnico Industrial, ministrando disciplinas de Física Aplicada e Instrumental, Química Instrumental e Biologia. Em 1980, após aprovação em concurso público, assumiu o cargo de professor de Ciências Biológicas e Programas de Saúde em escolas da cidade de Itatinga (SP). Viveu momentos inesquecíveis com seus alunos, organizando trabalhos de campo e realizando feiras de ciências.

Embora profissionalmente realizado, tinha uma ambição intelectual: buscar aprimoramento científico. Que caminho seguir? A pós-graduação. Depois de algumas tentativas, foi aprovado em 1981 no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação do professor Fausto Foresti. Em 1985, ocorreu a defesa pública de sua dissertação intitulada *Indução da reversão de sexo em Oreochromis niloticus (Tilápia do Nilo) com o uso do hormônio masculinizante 17alfa-metiltestosterona: frequência de machos e crescimento*. No mesmo ano, exonera-se do cargo de professor efetivo na rede estadual de ensino e inicia a carreira de docente universitário, como professor-assistente do Instituto de Biociências, reforçando a linha de pesquisas com peixes no Departamento de Morfologia. A seguir, inicia seu doutoramento no mesmo Programa de Pós-Graduação e, em 1992, defende a tese, *Linhagens triploides de pacu (Piaractus mesopotamicus) e de tambaqui (Colossoma macropomum): indução artificial e estudos de sobrevivência e desempenho em condições de tanques de cultivo*. Sua maior titulação acadêmica obteve em 2009, quando defende a tese de livre-docência *Ações antrópicas e a biodiversidade de peixes: status da represa de Jurumirim (Alto Rio Paranapanema)*,

trabalho que evidencia a maturidade científica na área de Biologia e Ecologia de Peixes.

O direcionamento para o estudo de Ecologia de Peixes inicia-se depois do doutorado. Foram inúmeros projetos de pesquisa na área, tanto como pesquisador responsável quanto como colaborador. Não pretendemos aqui discorrer sobre cada um deles, mas foram 19 projetos com captação de recursos de auxílio à pesquisa em diferentes agências de fomento e de bolsas para estudantes em diferentes níveis. Em sua carreira, o professor Edmir orientou e/ou supervisionou 11 teses de doutorado, 22 dissertações de mestrado, dois pós-doutorados, uma especialização e 16 monografias de graduação. Publicou 56 artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, editou um livro internacional, publicou cinco capítulos de livros, além de centenas de resumos nos diversos congressos científicos nacionais e internacionais. Participou de 54 bancas examinadoras de mestrado e 23 de doutorado, além de dezenas de bancas de exame geral de qualificação. Ocupou diversos cargos na Universidade, com destaque para a vice-coordenadoria do Centro de Aquicultura da Unesp. Esse rol de atividades do professor Edmir em sua carreira universitária evidencia sua dedicação à vida acadêmica.

Este foi o professor Edmir, um ambientalista nato. Dedicado a todas as questões ambientais – principalmente as que envolviam água e peixes, tesouros de sua infância – e a sua família, a esposa Edna e os filhos Lucas e Thales. Finalizamos nossa homenagem reproduzindo as palavras de sua irmã, Edméa, que postou nas redes sociais a seguinte mensagem sobre o falecimento desse nosso grande colaborador científico:

O meu queridíssimo irmão, Edmir, resolveu mesmo mudar-se definitivamente para um lugar melhor. Ia, não ia, ia, não ia... e nós, da família, além dos amigos, sempre nos alegrávamos quando ele não ia. Nessa madrugada, não teve jeito. Ele se foi mesmo. Como bom neto de mineira e trabalhador exemplar, madrugou para não se atrasar e saiu de mansinho. Não levou bagagem. Todas as lembranças, preocupações, dores, choros, picuinhas, agendas, saudades, ficaram para trás.

As saudades... Ah, as saudades... Dessa emoção, ele deixou uma quantidade tão imensa dentro de nossos corações que nunca se esgotará. Não havia necessidade de bagagem. Onde ele foi morar tem tanta felicidade que não

precisa de mais nada. Somos egoístas. Gostaríamos que ele tivesse ficado conosco. O mundo acadêmico ficou mais pobre, a comunidade perdeu um cidadão íntegro e produtivo, os amigos ficaram sem um bom companheiro e a constelação familiar ficou menos brilhante. As estrelas também morrem; as boas lembranças e as saudades, NUNCA! Nós o amávamos e o admirávamos muito. “Se a nossa esperança em Cristo se resumir apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (I Coríntios 15: 19).



Edmir Daniel Carvalho
(•12/07/1956 – †26/07/2013)